

Editorial

Este número da revista TEMPUS – Actas de Saúde Coletiva é dedicado ao tema de saúde mental, abordando mais especificamente a assistência sanitária nesta área. Justamente no momento da re-democratização, o Brasil pôde ver no horizonte a concretização da luta antimanicomial e da reforma psiquiátrica. A partir de 2001, com a promulgação da lei de proteção dos direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e da sua assistência, inicia-se um monumental trabalho de mudança nos fundamentos da atenção aos transtornos mentais, e de readequação da infraestrutura e dos processos de trabalho nesta área. As mudanças de perfil no adoecimento mental em uma década se sentiram com maior intensidade no tremendo crescimento da dependência e uso problemático de substâncias psicoativas (*crack*), para o qual as ações de promoção e prevenção em saúde mental são fundamentais. Paralelamente e de modo irregular e assimétrico, a assistência em saúde mental vem crescendo nesses últimos anos. Desde a III Conferência Nacional de Saúde Mental debate-se a necessidade de integração com a atenção básica, porta de entrada do SUS e, especificamente, com a Estratégia de Saúde da Família, cujo processo de implementação sob a perspectiva atual começa em 1994 e passa por modificações e adequações. Dois caminhos paralelos que devem em algum momento chegar a uma convergência.

Neste número da revista TEMPUS, abordam-se temas relacionados com experiências de integração da saúde mental

e atenção básica (Arce & Sousa; Barreto *et al.*, Costa; Souza & Rivera; Munari *et al.*). Outros artigos expõem temas mais específicos relacionados com assistência em saúde mental: suicídio (Silva & Rodrigues), nutrição em pacientes com abuso / dependência (Cozer & Gouvêa), a atenção a mulheres com dependência de álcool (Vargas & Dytz), e a mulheres vítimas de violência sexual (Arantes & Conceição). Também divulgam-se experiências de potencialização e inovação na assistência mediante o uso de redes sociais (Castro Alves *et al.*) inclusão digital em espaço ambulatorial (Santos & Melo), e musicoterapia (Vanderlinde & Durman). Finalmente, outros artigos enfocam a formação dos profissionais (ensino de terapia comunitária em enfermagem –Borges), o sofrimento psíquico no aprendizado do cuidar em saúde mental (Gobbi & Durman) e as percepções de alunos de escolas públicas sobre o consumo de substâncias psicoativas (Lima *et al.*).

Esperamos que revisitando a atenção em saúde mental, com este número da revista TEMPUS possamos estimular o debate e, ao mesmo tempo, divulgar experiências em um momento crucial de mudança dos governos federal, estaduais e distrital.

Edgar Merchán Hamann

Universidade de Brasília (UnB)